

# Crianças desacompanhadas, refugiadas e migrantes chegam a 300 mil

*Notícias, Internacional, 22.05.2017, Pág. 55, ed. 30.053*

O NÚMERO global de crianças refugiadas e migrantes que se deslocam sozinhas pelo mundo já chega a 300 mil, um aumento de quase cinco vezes nos últimos

cinco anos, aponta um relatório do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) divulgado semana finda. Dessas, cerca de 28 por cento acabam como víti-

mas do tráfico humano global, de acordo com a entidade.

Entre 2011 e 2015, o número de refugiados no mundo subiu de 10,4 milhões para 16,5 milhões. Em 2010, a proporção do número de crianças refugiadas ao nível global era 1 entre 350, enquanto em 2015 a estimativa avançou para 1 a cada 200.

A ONU estima ainda que, entre 2015 e 2016, cerca de 200 mil crianças não acompanhadas realizaram pedido de asilo em 80 países ao nível global, enquanto cerca de 100 mil foram detidas na fronteira dos Estados Unidos com o México. Os dados, segundo a organização, representam um movimento "alarmante", já que entre os anos de 2010 e 2011 foram registados apenas 66 mil casos do tipo.

A Europa continua sendo um dos principais destinos a receber esse fluxo. O relatório aponta

que cerca de 170 mil crianças desacompanhadas pediram asilo nos diversos países do continente, enquanto 92 por cento das crianças que chegaram à Itália por mar em 2016 estavam desacompanhadas ou separadas das suas famílias.

Os conflitos armados, desastres naturais, pobreza, casamentos forçados e desigualdade de género são algumas das principais razões que incentivam as crianças a buscarem uma vida melhor longe dos seus países. Por falta de informação, muitas famílias acabam confiando em coiotes, entregando as crianças a travessias ilegais, que se tornaram um mercado de lucro, principalmente nos países mais problemáticos. Segundo o estudo, essas travessias podem custar até 58 mil euros, variando de acordo com a origem e o destino pretendido dos viajantes.

O sul do Sahara e a região da América Central e das Caraíbas têm maior proporção de crianças entre as vítimas de tráfico detectadas.

"Os contrabandistas e traficantes cruéis estão a explorar a sua vulnerabilidade para ganhos pessoais, ajudando as crianças na travessia de fronteiras apenas para vendê-las à escravidão e à prostituição forçada", disse o vice-diretor executivo do UNICEF, Justin Forsyth.

Antes da Cimeira do G7, que vai decorrer na Itália entre os dias 26 e 27 de Maio corrente, o UNICEF está a apelar aos governos participantes para que incluam o tema na pauta de discussão do grupo.

"Essas crianças precisam de um compromisso real dos governos ao nível mundial para garantir a sua segurança ao longo das suas viagens", disse Forsyth.